

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

11.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Cursos de Carácter Geral e Cursos Tecnológicos — Agrupamentos 3 e 4

Duração da prova: 90 min + 30 min de tolerância
1997

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE GEOGRAFIA

1997	1998	1999	2000	2001	2002
1.405	1.448	1.517	1.585	1.672	1.729
3.85	4.25	5.25	6.25	7.45	8.55

NOTA PRÉVIA

- Leia atentamente todo o enunciado e as cotações da prova antes de começar a responder.
- Identifique claramente todas as respostas.
- Organize as suas respostas de forma clara e objectiva, depois de analisar, com atenção, os textos, as figuras ou os quadros introdutórios dos diferentes grupos.
- Todas as questões são de resposta obrigatória.

Os dados do quadro da figura 1, relativos a Portugal, permitem não só analisar alguns aspectos da evolução demográfica recente como, também, perspectivar medidas conducentes à resolução de problemas sociodemográficos.

Quadro

	1981	1991	1992	1993	1994	1995
Índice sintético de fecundidade	2,129	1,572	1,542	1,517	1,443	1,406
Idade média da mulher ao nascimento do 1.º filho (anos)	23,6	24,9	25,0	25,2	25,4	25,6

Fonte: INE, *Estimativas da População Residente*, 1996

Figura 1 – Evolução de indicadores demográficos, 1981-1995

1. **Refira duas razões explicativas** da evolução da idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho, tendo em conta os dados do quadro da figura 1.
2. **Estabeleça a relação existente** entre o índice sintético de fecundidade e a idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho.
3. **Justifique o facto de a renovação das gerações** constituir, actualmente em Portugal, um dos mais graves problemas demográficos.

II

Portugal, no Inverno, está, com maior ou menor frequência, sujeito à influência de perturbações da frente polar que se deslocam de SW para NE, no Atlântico Norte. O mapa da figura 2 mostra uma situação meteorológica representativa do chamado "tempo frontal".

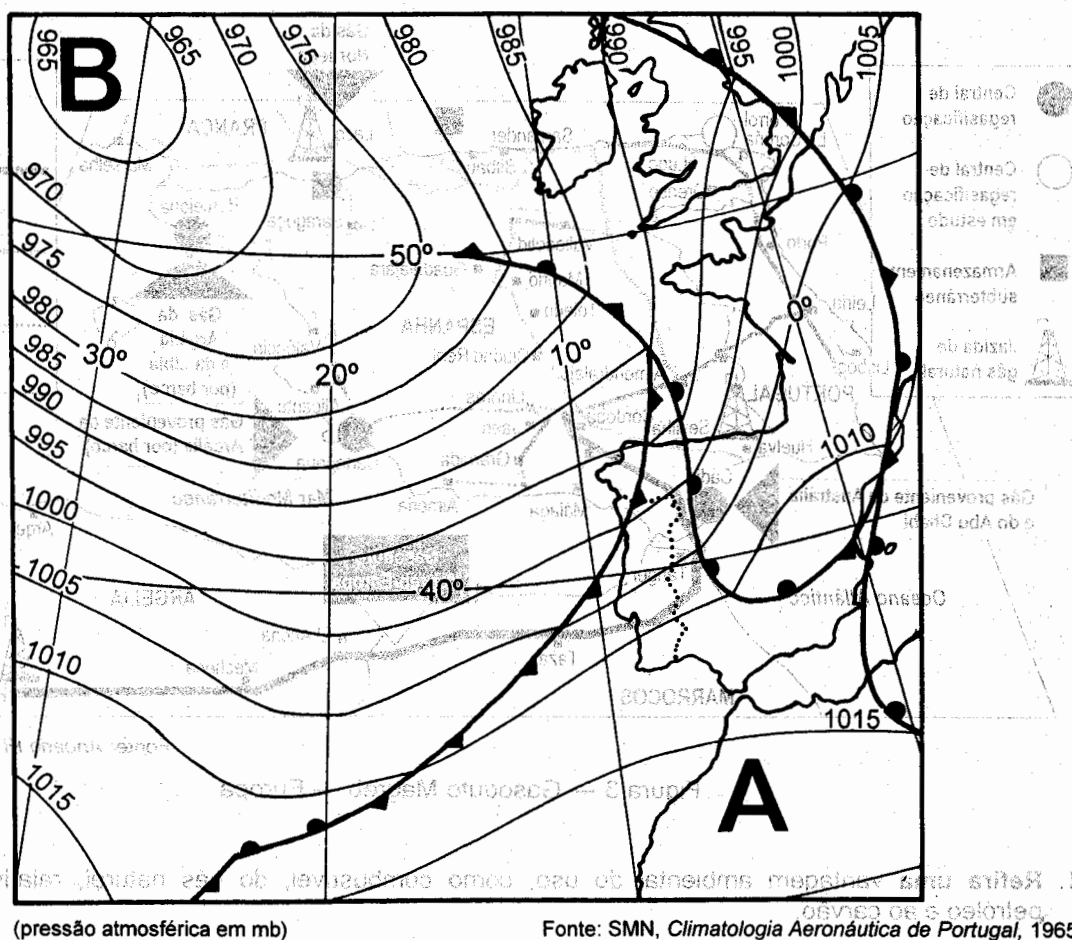
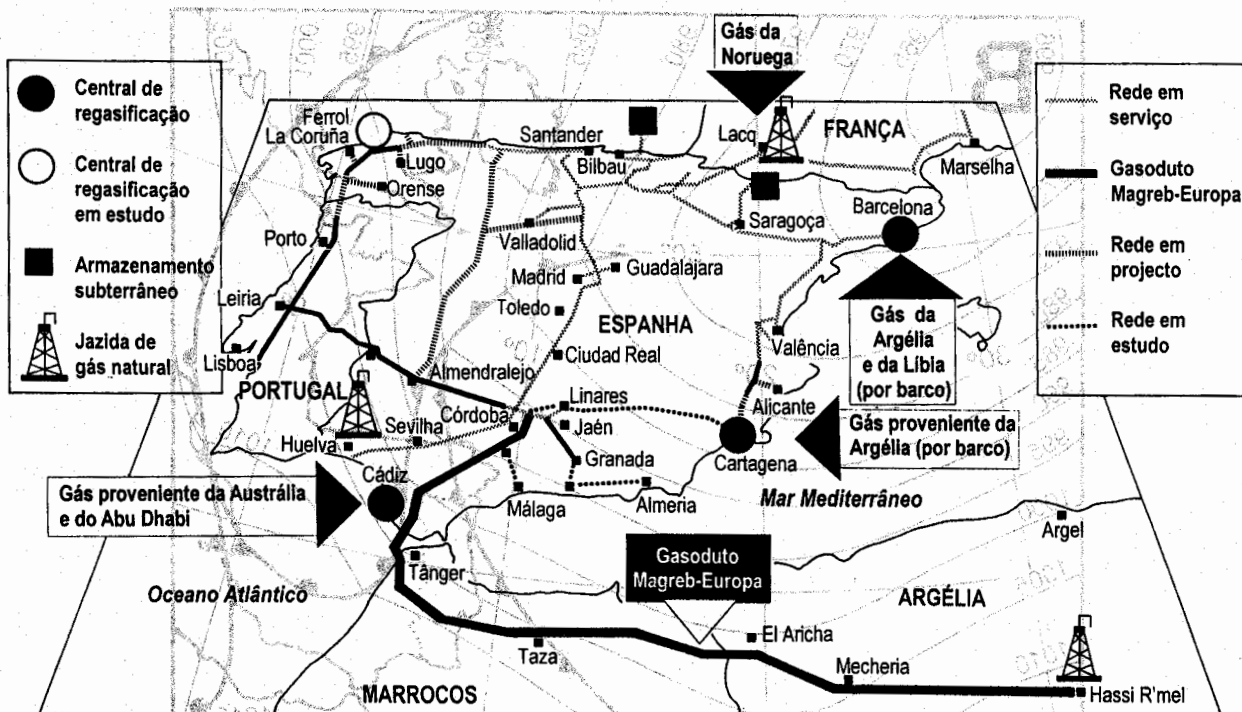


Figura 2 – Carta sinóptica de superfície

1. **Identifique**, reproduzindo os símbolos utilizados na figura 2, a frente fria e a frente quente.
2. **Mostre**, desenhando na prova um corte vertical esquemático, a posição relativa das massas de ar polar e tropical, numa superfície frontal quente.
3. **Refira** a origem da massa de ar que, na situação meteorológica representada na figura 2, está a afectar e estado do tempo em Portugal Continental.
4. **Justifique** o facto de serem, geralmente, as frentes frias que estão na origem de grandes e repentinas inundações.

III

O mapa da figura 3 mostra o traçado do gasoduto através do qual se procederá ao abastecimento a Portugal de gás natural, proveniente da jazida de Hassi R' mel, na Argélia.



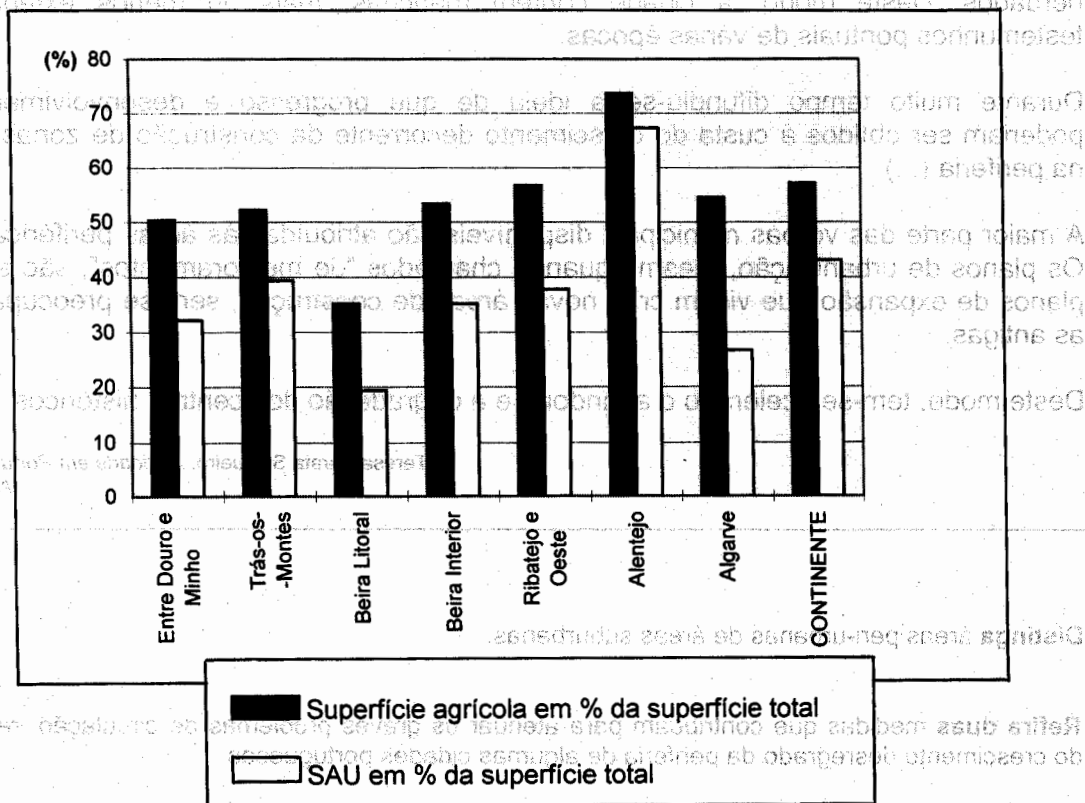
Fonte: Anuario El Mundo, 1997

Figura 3 — Gasoduto Magreb — Europa

1. Refira uma vantagem ambiental do uso, como combustível, do gás natural, relativamente ao petróleo e ao carvão.
2. Explique, tendo como referência a estrutura do consumo de energia primária, o facto de a introdução do gás natural, em Portugal, proporcionar uma maior diversificação das fontes de energia.
3. Apresente um argumento que demonstre a maior vulnerabilidade do abastecimento ao nosso País, relativamente a outros países da União Europeia que se abastecem de gás natural do Mar do Norte.

IV

O gráfico da figura 4 representa a distribuição, por regiões agrárias, da superfície agrícola e da superfície agrícola útil (SAU).



Fonte: Carminda Cavaco, *Portugal Moderno*, 1991

Figura 4 – Superfície agrícola e SAU

1. Refira duas das categorias de ocupação do solo que se englobam, geralmente, na SAU.
2. Mencione duas razões explicativas do desenvolvimento, no Algarve, da especialização produtiva agrícola nas médias e grandes explorações agrícolas.
3. Explique a pequena diferença entre os valores percentuais da superfície agrícola e da SAU, no Alentejo.
4. Justifique as baixas percentagens da superfície agrícola, em relação à superfície total, na Beira Litoral.

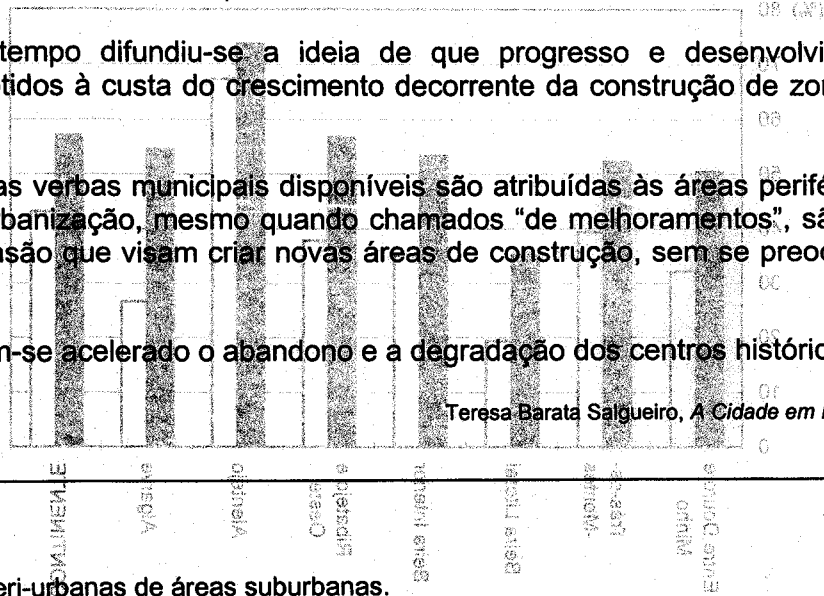
Leia o texto que se segue.

O crescimento urbano faz-se por adição de bairros novos, quase sempre na periferia, e por renovação, pontual ou em conjuntos, com certa dimensão, nos tecidos urbanos herdados. Deste modo, a cidade contém manchas, mais ou menos extensas, e testemunhos pontuais de várias épocas.

Durante muito tempo difundiu-se a ideia de que progresso e desenvolvimento só poderiam ser obtidos à custa do crescimento decorrente da construção de zonas novas na periferia (...).

A maior parte das verbas municipais disponíveis são atribuídas às áreas periféricas (...). Os planos de urbanização, mesmo quando chamados "de melhoramentos", são sempre planos de expansão que visam criar novas áreas de construção, sem se preocupar com as antigas.

Deste modo, tem-se acelerado o abandono e a degradação dos centros históricos.



Teresa Barata Salgueiro, *A Cidade em Portugal*, 1992 (Adaptado)

1. Distinga áreas peri-urbanas de áreas suburbanas.
2. Refira duas medidas que contribuam para atenuar os graves problemas de circulação resultantes do crescimento desregrado da periferia de algumas cidades portuguesas.
3. Mencione dois problemas decorrentes do abandono dos centros históricos.
4. Explique o facto das áreas periféricas das cidades portuguesas consumirem grande parte das verbas municipais disponíveis.

FIM

COTAÇÕES

I

1. (5+5) 10 pontos
2. 10 pontos
3. 15 pontos

35 pontos

II

1. 5 pontos
2. 10 pontos
3. 5 pontos
4. 15 pontos

35 pontos

III

1. 10 pontos
2. 10 pontos
3. 15 pontos

35 pontos

IV

1. (5+5) 10 pontos
2. (5+5) 10 pontos
3. 15 pontos
4. 15 pontos

50 pontos

V

1. 10 pontos
2. (5+5) 10 pontos
3. (5+5) 10 pontos
4. 15 pontos

45 pontos

TOTAL **200 pontos**